

## EDITORIAL

***Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*** saúda a imprensa especializada e pede passagem. Às vésperas do carnaval, entra no seu sétimo ano (vol. 7, nº.1) solicitando a devida atenção dos leitores para duas questões relevantes e presentes na pauta do trabalho editorial: a) a internacionalização crescente da publicação no mundo globalizado que vivemos e atuamos. b) a qualidade dos artigos publicados.

Chamamos igualmente a atenção dos leitores que a partir deste primeiro fascículo do sétimo volume, ***Passagens*** vem com nova diagramação dos artigos, visando tornar a leitura mais agradável.

Devemos dizer que ***Passagens*** se espelha no seu Conselho Editorial, renovado para o período de 2015-2018, e cada vez mais composto de representantes internacionais. Por assim dizer, homens e mulheres protagonistas que desejam superar as ambivalências e preconceitos entre o mais particular da aldeia e o mais geral da megalópole.

Já a questão da qualidade, que está a merecer redobrada atenção de ***Passagens***, se espelha, de um lado, nos notórios indexadores das bases de dados que avaliam a publicação. Mas não só. Há um esforço sistemático para que a qualidade se reflita em múltiplos fatores: na construção teórica do objeto, no enfoque particular da análise, na metodologia, na clareza da enunciação, na imaginação mais sedutora, no rigor do teste de hipótese, no tratamento dos dados e na bibliografia.

Visamos o contínuo aperfeiçoamento mirando no impacto dos trabalhos aqui recepcionados e divulgados. Não apenas quanto à importância e notoriedade dos autores que nos honram com suas reflexões, mas também norteados pela possibilidade das inovações que se impõem no momento histórico que vivemos.

No que se refere ao número que está sendo lançado em janeiro de 2015, chamamos especial atenção para o artigo do jurista e Professor Titular de Direito Penal Nilo Batista, um dos mais renomados criminalistas brasileiros. Ao abordar o conceito de “empreendimento” (*Unternehmung*) em Roland Freisler (1893-1945) – segundo secretário-geral do Ministério da Justiça, e presidente do Tribunal do Povo (*Volksgerichtshof*), criado na Alemanha em 1934, especialmente para o julgamento de crimes políticos contra o regime nazista – o autor demonstra que este se originara tanto do dogmatismo quanto de um certo absolutismo afetivo na área de política criminal, fundada na pretensão de estabelecer um “conceito geral de empreendimento”. A concepção de direito penal em Freisler visava então a suposta realização da superposição entre direito e moral. Mais, muito mais; a permanência de longa duração das ideias de Roland Freisler fraudava o Judiciário e o submete ao terror do estado em detrimento dos direitos e garantias da cidadania.

Por outro lado, Eugène Enriquez, professor emérito da Universidade de Paris 7, *Docteur d’Etat* em Sociologia e psicólogo mundialmente atuante, propõe uma aguda reflexão sobre os impasses do sujeito histórico no limiar do século XXI quando confrontado com os avatares da submissão, obediência e assujeitamento, bem como os valores da cultura do dinheiro e riqueza, que bloqueiam o desejo de autonomia presente na identidade clássica do indivíduo.

Na secção Lituraterra, o foco vai para a obra *Mandrágoras, clínica psicanalítica: Freud e Winnicott*, São Paulo: Primavera Editorial. 2014. Renomados autores como Sergio de Gouvêa Franco, Manoel Tosta Berlinck e Karin Hellen Kepler Wondracek comparecem para discutir entre si aspectos presentes no pensamento de Sigmund Freud e Donald W. Winnicott. O trio em questão dialoga há anos no Laboratório de Psicopatologia Fundamental do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O primeiro autor tem formação em engenharia, com mestrado também em engenharia no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - USP. Estudou filosofia e religião com um segundo mestrado no *Regent College*, Canadá, doutorado em filosofia da educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, com tese recebida com distinção e

louvor e foi Reitor na FECAP. Manoel T. Berlinck é bacharel em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1958-1961), Mestre em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1964), *Ph.D.* (*Development Sociology*) pela *Cornell University* (1969). Professor de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (1972-1992). Diretor do IFCH da UNICAMP (1972-1976). Sócio fundador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e atual presidente da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental (AUPPF). Por fim, o terceiro autor, Karin Hellen K. Wondracek, é graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1981), Mestre (2002) e Doutora (2010) em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). Realizou estágio no exterior pela CAPES na *Friedrich-Alexander Universität Erlangen-Nürnberg* e estudos complementares na Universidade de *Freiburg* e no Centro de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa.

À parte a formação distinta dos autores, todos tem formação psicanalítica e praticam a atividade clínica. Isso possibilitou a eles um diálogo fascinante e fecundo porque de um lugar rigorosamente inter e multidisciplinar onde a experiência teórico-clínica fala a partir do conhecimento múltiplo. Para os que praticam a metodologia indiciária, o paradigma do método clínico é da máxima importância.

Convidamos ainda nossos leitores para a leitura dos demais artigos selecionados para a inauguração do volume 7 de ***Passagens***. Respeitando nossa “crença” científica de que um periódico que abraça o enfoque inter e multidisciplinar deve abrir caminhos (passagens) para práticas de leituras não dogmáticas e mais diversificadas, seguimos optando por não fechar os fascículos em uma organização temática muito rígida.

Daniel Fessler, professor e pesquisador do Departamento de Historia del Uruguay, Facultad de Humanidades y C.E. – Universidad de la República (UDELAR - Uruguay). Investigador activo del Sistema Nacional de Investigadores de la Agencia Nacional de Investigación e Innovación (ANII) no artigo “O Delito com Rosto: os primórdios da identificação de *delinquentes* no Uruguai”, situa historicamente apropriação das ideias jurídico-penais. O artigo de Ellen Rodrigues aporta a discussão sobre a chamada “escalada da violência” na cidade de Juiz de Fora, e o de Judite Souto analisa a

construção da cidadania no Brasil no século XIX a partir da história política dos fabricantes de sal na Ilha do Governador, situada na baía de Guanabara, no Rio de Janeiro. O recurso de apreensão de livro é o tema do artigo de Leandro Moreira Barbas, enquanto os recursos naturais nas Relações Internacionais, nos marcos da Segunda Guerra Mundial são tratados no artigo de Márcio Schiefler Fontes. Por fim, Ricardo Freitas retoma os embates entre liberais e conservadores (luzias e saquaremas) no período da história imperial do Brasil, no século XIX, a partir das reformas institucionais judiciais.

## **Os Editores**